

SE11. As ciências Sociais em tempos extremos: desafios

Coordenação: Patrícia Birman (UERJ)

Sessão 1

Participante(s): André Botelho (UFRJ e ANPOCS), Jacob Carlos Lima (UFSCar e SBS), Luciana Fernandes Veiga (UFRJ e ABCP)

Resumo:

O A4, articulação entre ANPOCS, ABS, ABCP e ABA, surgiu submersa em horizontes sombrios, já no atual governo. Nos últimos dois anos enfrentamos situações muito difíceis: foram imensos os desafios! No entanto, as circunstâncias nos mobilizam menos para fazer um balanço dos desmontes e mais para refletir sobre o que esses tempos extremos nos impelem a fazer em futuro próximo. Reconhecer os embates do cotidiano nos encaminha para as expectativas que podemos cultivar. Junto conosco estão todas as pós-graduações do país, os principais centros de pesquisa de todas as disciplinas em ciências sociais. Abrir uma reflexão sobre nossos desafios significa analisar os efeitos extensivos e intensivos provocados pelo desmonte financeiro, político, social e institucional desses tempos sombrios. Mas visamos apontar para o futuro. Os integrantes desse Simpósio, a saber, os presidentes da ANPOCS, ABA, SBS e ABCP desenvolverão cada qual um aspecto considerado desafiador para o fazer ciência respectivamente na antropologia, sociologia e ciência política, além das questões próprias das nossas pós-graduações que cabem à ANPOCS. Pretendemos assim contribuir, ao refletir sobre o futuro próximo, aumentar o nosso fôlego e compartilhar a nossa disposição para as dificuldades do presente.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

